

DEPOIMENTOS

Lembrança de Ferreira Dias

PAULO DE BARROS

Engenheiro Electrotécnico (I.S.T.)

Na fundação da revista *ELECTRICIDADE* o Engenheiro FERREIRA DIAS teve acção relevante; a ideia proveio de uma visita ao Brasil para assistir a uma reunião parcial da Conferência Mundial da Energia em que ele chefiava a representação portuguesa a que eu pertencia; tivemos os dois a oportunidade de verificar a falta de uma revista técnica portuguesa de bom nível e a boa receptividade assegurada a essa iniciativa. De regresso a Portugal lançamos mão à obra e a revista, que vai agora no seu décimo ano de existência, teve da parte dele, no seu período inicial, o mais decidido apoio e auxílio. A revista não pode esquecer o que lhe deve.

Como antigo aluno do Professor FERREIRA DIAS, desejo juntar algumas palavras mais. Conheci-o em 1929; e entre os alunos da cadeira «Teoria da Electricidade» e o jovem Mestre, separados por poucos anos, estabeleceu-se desde logo o ambiente de respeito que emanava da sua forte personalidade, dos seus profundos conhecimentos, do seu sentimento pedagógico. O Engenheiro FERREIRA DIAS tinha a vocação de Professor, entregava-se à sua profissão com a fé ardente dos missionários, no desbravar dia a dia da mentalidade dos novos.

A juventude é, por natureza, generosa e confiante, mas tem o espírito crítico acerado, a visão clara da justiça e não perdoa a quem faltar à verdade. E isto tem particular acuidade na escola: o aluno considera o Mestre que sabe e quer ensinar, e que não procura enganá-lo. Mas aí daquele que não respeita estes princípios basilares, porque nunca mais terá do estudante a atenção permanente, a admiração verdadeira, a crença absoluta.

De pequena estatura, olhar acêso, ironia contundente, inteligência cintilante, o Professor FERREIRA DIAS impunha-se desde o primeiro momento pelo cunho da verdade e competência que caracterisavam as suas lições; o aluno aceitava o seu feitio, por vezes agreste, como homenagem tácita à sua honestidade intelectual. Continuei seu aluno

em 1930 e em 1931 e guardo destes três anos de convívio a mais comovida recordação e a mais sincera admiração pelo Professor.

Quando saí da Escola a vida profissional pôs-nos novamente em contacto, ele servindo o Estado, eu servindo a indústria; nas relações estabelecidas ao longo de muitos anos, tive ocasião de apreciar as qualidades de inteligência, de dinamismo, de capacidade de trabalho do Engenheiro FERREIRA DIAS, aliadas à convicção íntima e sincera de defender as melhores soluções para o país e para o bem comum.

O Professor FERREIRA DIAS desapareceu do nosso convívio ainda novo, quando muito se podia esperar da sua acção; e ao fazer esta afirmação e ao prestar a minha homenagem incondicional às suas qualidades de homem devotado à causa pública, cuja característica básica foi sempre o desinteresse material, não quero dizer que aprove sem reservas a sua actuação. O reconhecer as suas qualidades, o manifestar a minha admiração sincera, o afirmar ter o Engenheiro FERREIRA DIAS realizado uma obra de incontestável valor a bem do País, não significa, que concorde com as soluções por ele adoptadas, e com a política por ele seguida. Mas não é este o momento de discutir uma obra mas unicamente o de louvar e o de admirar um homem de inteligência esclarecida, sempre animado do desejo de bem servir.

Prestar esta homenagem é um acto de elementar justiça: e nunca nos devemos deixar dominar por discordâncias nas atitudes e nas obras quando elas são sobrelevadas pelo conjunto de qualidades humanas que tornam o indivíduo digno do nosso respeito. E essas, o Professor FERREIRA DIAS tinha-as, na medida em que sacrificava sempre o seu interesse pessoal ao interesse geral e revelava permanente e devotado amor à Pátria onde nasceu. Respeitar e homenagear a memória do Professor FERREIRA DIAS é respeitar e homenagear um homem de bem.

PROFESSOR ENGENHEIRO JOSÉ NASCIMENTO FERREIRA DIAS JÚNIOR

Com a maior dificuldade reunimos alguns elementos biográficos e bibliográficos do Professor Engenheiro FERREIRA DIAS, que apresentamos seguidamente sem preocupação de ordem cronológica, em muitos casos por impossibilidade de conseguir datas certas.

Biografia

- Nasceu em Lisboa em 11 de Outubro de 1900;
- Concluiu os cursos de engenheiro electrotécnico e de engenheiro mecânico no ano lectivo 1923/24;
- Nomeado assistente das cadeiras de Corrente Contínua e Corrente Alternada do I. S. T. em 1928;
- Nomeado Professor das cadeiras de Máquinas Eléctricas (2.^a parte) e de Aplicações da Electricidade do I. S. T. (1.^a parte) em 1929;
- Nomeado Director dos Serviços Eléctricos da Administração-Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos do extinto Ministério do Comércio e Comunicações, em 30 de Março de 1931;
- Nomeado Presidente da Junta de Electrificação Nacional, em 1/4/1936;
- Vogal da Comissão de Reforma do Ensino Técnico (1936);
- Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, de 1940 até 1944;
- Ministro da Economia, de 1958 até 1962;
- Procurador à Câmara Corporativa na III, IV, V, VI, VII e IX legislaturas, tendo desempenhado as funções de seu primeiro Vice-Presidente e de seu Presidente;
- Relator do Parecer N.º 13 da Câmara Corporativa-IV Legislatura. Proposta de Lei N.º 99 — Reforma do Ensino técnico profissional — 7/Ag./1946 — (Diário das Sessões N.º 61 — 10 de Dezembro de 1946);
- Relator do Parecer subsidiário da Secção de electricidade e combustíveis — Parecer N.º 3/VII acerca do

Bibliografia

Portugal's six-year plans for development — by professor J. FERREIRA DIAS, Portuguese Minister of Economy, publicado na *Progress* (the magazine of Unilever — vol. 47 — Number 263 — Summer/Autumn 1959).

Nota sobre a evolução da economia nacional — Conferência de imprensa do Ministro da Economia, Professor Engenheiro JOSÉ NASCIMENTO FERREIRA DIAS JOR., em 10 e 11 de Fevereiro de 1960.

Política industrial — Conferência proferida pelo Professor Engenheiro JOSÉ NASCIMENTO FERREIRA DIAS JOR., ao tempo Ministro da Economia, na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 26 de Maio de 1960.

- II Plano de Fomento (1959 — 1964) — Actas da Camara Corporativa N.º 12 de 12/4/58 e N.º 27 de 25/9/58;
- Presidente do Conselho Superior da Indústria;
- Em representação da Câmara Municipal de Lisboa, interveio, em 1947, na organização da sociedade Metropolitana de Lisboa, S. A. R. L., constituída em 1948, e foi Presidente do seu Conselho de Administração até 1954;
- Vogal da Comissão Electrotécnica Portuguesa, de que tomou posse em 17/4/50;
- Presidente do Conselho Superior de Electricidade, de que tomou posse em 13/1/1950. Desde 1946 que era membro deste Conselho;
- Nomeado para fazer parte da representação portuguesa à Sessão Parcial da Conferência Mundial da Energia, e à Reunião Executiva Anual da Comissão Internacional das Grandes Barragens, realizadas em Viena, em Agosto e Setembro de 1938;
- Vogal do Conselho Superior dos Caminhos de Ferro;
- Nomeado representante do Ministério das Obras Públicas e Comunicações na Conferência Internacional das Grandes Redes Eléctricas de A. T., de Paris (Julho/35);
- Representante do Governo no 5.º Congresso da UNIPEDE, em Zurique e Lausana de 29/8a 7/9/34;
- Presidente do Conselho Directivo da Ordem dos Engenheiros de Abril/45 a Março/47;
- Presidente do Conselho de Administração da Empresa Termoeléctrica Portuguesa S. A. R. L., como representante da CNE, de 1954 a 1958;
- Engenheiro da Companhia União Fabril 1927/28;
- Fez parte do Conselho Orientador do Centro de Estudos Económicos;
- Grande Oficial da Ordem de Cristo;
- Comendador da Legião de Honra;
- Representante do Estado, exercendo o cargo de Presidente, no Conselho de Administração da Companhia Nacional de Electricidade desde 14 de Abril de 1947 até 14 de Agosto de 1958, data em que foi designado Ministro da Economia. Retomou aquele cargo em 9 de Abril de 1963.

Posição actual da indústria metalomecânica — Conferência proferida pelo Professor Engenheiro JOSÉ NASCIMENTO FERREIRA DIAS JOR., então Ministro da Economia, no Instituto Superior Técnico em 31 de Maio de 1961.

Linha de Rumo — Notas de economia portuguesa. Prémio Anselmo de Andrade do SNI em 1946.

Boletim da Ordem dos Engenheiros:

- Uma casa electrificada;
- O cálculo da secção dos condutores segundo o último regulamento das instalações eléctricas de baixa tensão;
- A bomba de calor;
- A ideia e a acção na política industrial portuguesa.

Técnica:

- Esforços de aceleração nas máquinas alternativas;
- Nota sobre a influência do fio neutro no peso dos condutores das linhas eléctricas;
- Nota sobre a influência das variações de tensão nas redes eléctricas de iluminação equipadas com condutores quantidade ;
- Um método gráfico para a determinação do ponto inicial da curva de fecho da gaveta Meyer;
- Nota sobre os sistemas de unidades eléctricas;
- Sobre o passo complementar dos enrolamentos das máquinas eléctricas de corrente contínua;
- Sobre a reacção de induzido das máquinas de corrente contínua;
- Numa tarifa de portagem nas linhas eléctricas;
- Aspectos da electrificação de Portugal;
- Produção, consumo e distribuição de energia eléctrica,
- Electricidade;
- Tarifas de energia reactiva;
- Como devem preparar-se os futuros engenheiros;
- Electricidade e indústria;
- A produção térmica na futura rede eléctrica nacional;
- As restrições do consumo da energia eléctrica e a interligação;
- O fomento nacional no campo industrial e energético;
- O desenvolvimento da rede portuguesa de interligação;
- A missão do engenheiro em Portugal;

- Posição actual da indústria metalomecânica;
- Saudações;
- Rumos de um electrotécnico de correntes fortes.

Jornal do Comércio:

- «Panorama» — Notas sobre a indústria eléctrica.

1.º Congresso Nacional de Engenharia

- Rede eléctrica nacional.

2.º Congresso Nacional de Engenharia

- A produção térmica na futura rede eléctrica nacional.

Relatórios da «Estatística das Instalações Eléctricas em Portugal»

- referida a 1 de Janeiro de 1931, anos de 1931, 1932, 1933, 1934, 1935, como Director dos Serviços Eléctricos da Administração-Geral dos Serviços Hidráulicos e Eléctricos, e anos de 1936, 1937 e 1938, como Presidente da Junta de Electrificação Nacional.

ELECTRICIDADE:

- Apresentação — número de apresentação;
- A energia e as suas perspectivas actuais — N.º 1.

EDITORIAL

(conclusão da pág. 371)

prometendo-lhes por seu lado envidar esforços para os aliviar nos dispêndios com a apresentação dos seus trabalhos.

Dez anos de actividade é já um longo caminho percorrido. O Número 44 que os completa é uma pedra branca na vida da ELECTRICIDADE. Deveria ser um número festivo se não fora a coincidência, tristíssima, de ser o primeiro publicado depois de perdido o convívio de Ferreira Dias, grande amigo da ELECTRICIDADE e grande português.

Não cabe nestas curtas linhas do editorial enumerar a vastíssima obra de Ferreira Dias como professor, engenheiro e homem público. Aqui o nosso propósito é apenas vincar

a sua devoção pela EDEL que sempre assistiu com o maior carinho e até, quando há pouco, lhe entregou o arranjo da publicação com que a CNE deverá comemorar os seus 20 anos de existência.

Obviamente a Direcção sempre votaria a essa execução a sua melhor dedicação mas na presente circunstância, perante a tristíssima realidade da perda de tão grande amigo, esse trabalho tornar-se-á um acto de devoção e de reconhecimento.

É bem triste que a pedra branca que assinala os dez anos de existência da ELECTRICIDADE venha assim enlutada com este grito de saudade, que é também de todos quantos pugnam pelo desenvolvimento da técnica em Portugal.